



Área 4. Estados e Nações diante do capitalismo atual

4.1 China e África

4.2 Estado, mercado e desenvolvimento

4.3 China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas

4.4 Estado e políticas econômicas na América Latina

4.5 Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise

A HIERARQUIA DE MOEDAS E A RELAÇÃO CENTRO-PERIFERIA REVISITADA

Alex Wilhans Antonio Palludeto (IE/UNICAMP) e Saulo Cabello Abouchedid (IE/UNICAMP)

O presente trabalho tem por objetivo reavaliar a relação centro-periferia à luz dos desenvolvimentos recentes do sistema monetário internacional, com particular destaque à hierarquia de moedas. Com efeito, o foco de análise da relação centro-periferia na literatura tem sido a divisão internacional do trabalho, o ritmo e a difusão do progresso técnico a ela associados e o padrão de consumo que ela incorpora. Ao considerar o Estruturalismo Latino-Americano e as Teorias da Dependência, observou-se que os teóricos da relação centro-periferia conferiram, de fato, pouca importância à dimensão financeira do capitalismo mundial. No entanto, parece ser esta, hoje, seu aspecto mais relevante. De acordo com a hipótese aqui adotada, a esfera financeira, sobretudo a hierarquia de moedas, é um aspecto essencial para se compreender a relação centro-periferia contemporânea, particularmente no que se refere ao grau de autonomia de política dos países periféricos, uma das principais dimensões nas quais se manifesta. Como foi possível demonstrar, a periferia está sujeita, em virtude de sua posição subordinada na hierarquia de moedas, à maior vulnerabilidade externa, à maior instabilidade do câmbio e dos juros, e, por fim, ao modesto raio de manobra de suas políticas.